



GT 034. Estudos etnográficos no mundo dos psicoativos

Edward John Baptista das Neves MacRae (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a,
Regina de Paula Medeiros (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais) - Coordenador/a

Nos últimos anos, o campo do estudo do uso de substâncias psicoativas, até recentemente apanágio quase exclusivo dos estudos em saúde ou direito, vem também se desenvolvendo de forma muito rápida na antropologia. A nova, mas não inédita, atenção dada aos seus aspectos culturais traz uma série de implicações teóricas, metodológicas, políticas e éticas. Destacam-se as conflitos entre abordagens teóricas baseadas no interacionismo simbólico e as norteadas pela teoria ator-rede e as questões metodológicas relacionadas a uma maior ou menor participação nas práticas pesquisadas e na militância de diferentes movimentos sociais. Surgem diversas indagações. Pode/ deve o pesquisador usar substâncias psicoativas em campo junto com seus interlocutores? Qual o lugar da autoetnografia? Tampouco podem ser deixadas de fora questões éticas relacionadas ao estudo de populações com práticas ilícitas ou socialmente estigmatizadas. Que proteção se oferece aos sujeitos da pesquisa? E aos pesquisadores? Pensando nestas, propõe-se um grupo de trabalho para refletir sobre instrumentos metodológicos-éticos que possibilitam a compreensão dos contextos sociais onde pesquisadores investigam distintas práticas de uso de psicoativos, sejam eles lúdicos, espirituais ou terapêuticos possam trazer a discussão os vários dilemas encontrados em seus estudos.

Hierarquias e consumo de cocaína: um estudo etnográfico em um bar da zona norte da cidade de Niterói - RJ

Autoria: Victor Cesar Torres de Mello Rangel

O presente texto tem por objetivo discutir discursos e conhecimentos sobre o uso de cocaína a partir de consumidores da substância. De maneira mais específica, analiso como os próprios usuários de cocaína se classificam entre os tipos de consumidores e como também classificam os tipos de usos. Procuo demonstrar como as classificações hierárquicas estabelecidas pelos usuários muitas vezes não são baseadas em relação à substância em si, mas em justificativas relacionadas a fatores socioculturais e econômicos, como exemplos. A honra aparece como uma categoria nativa também valorizada nesse contexto de consumo, do mesmo modo que algumas instituições sociais - como a família e o work. A pesquisa empírica foi confeccionada entre os anos de 2014 e 2017, durante meu período de doutoramento, em um bar situado em um dos bairros da região norte da cidade de Niterói - RJ. Junto ao universo de consumo, também realizei um work de campo com peritos da polícia civil e entrevistas com peritos da polícia federal que trabalham em laboratórios de análise de entorpecentes. Busco na tese, então, estabelecer algumas comparações entre esses distintos universos a partir do exame de três diferentes saberes: o nativo (consumidores), o tecnocientífico e o policial. Contudo, nesse presente texto me apoio somente na pesquisa com usuários realizada no bar. Este estabelecimento, portanto, reúne uma considerável quantidade de consumidores de cocaína e outras drogas, podendo ser caracterizado como um típico bar de subúrbio. Seus frequentadores vão desde vendedores de balas que trabalham em sinais de trânsito da região e moram em favelas próximas ao bar a comerciantes de classe média. A escolha desse bar justifica-se pelo fato de já frequentá-lo antes da pesquisa e conhecer os donos, funcionários e clientes, muitos destes usuários de cocaína, o que possibilitou realizar a pesquisa em um universo, por assim dizer, "familiar". Contudo, uma faca de dois gumes: por um lado, era alguém conhecido e confiável, por outro, o exercício de estranhamento foi certamente bem mais espinhoso.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

